

Guilherme Cintra



# EDTECH DA SEMANA

EdTechs do Oriente Médio e  
Norte da África

#68

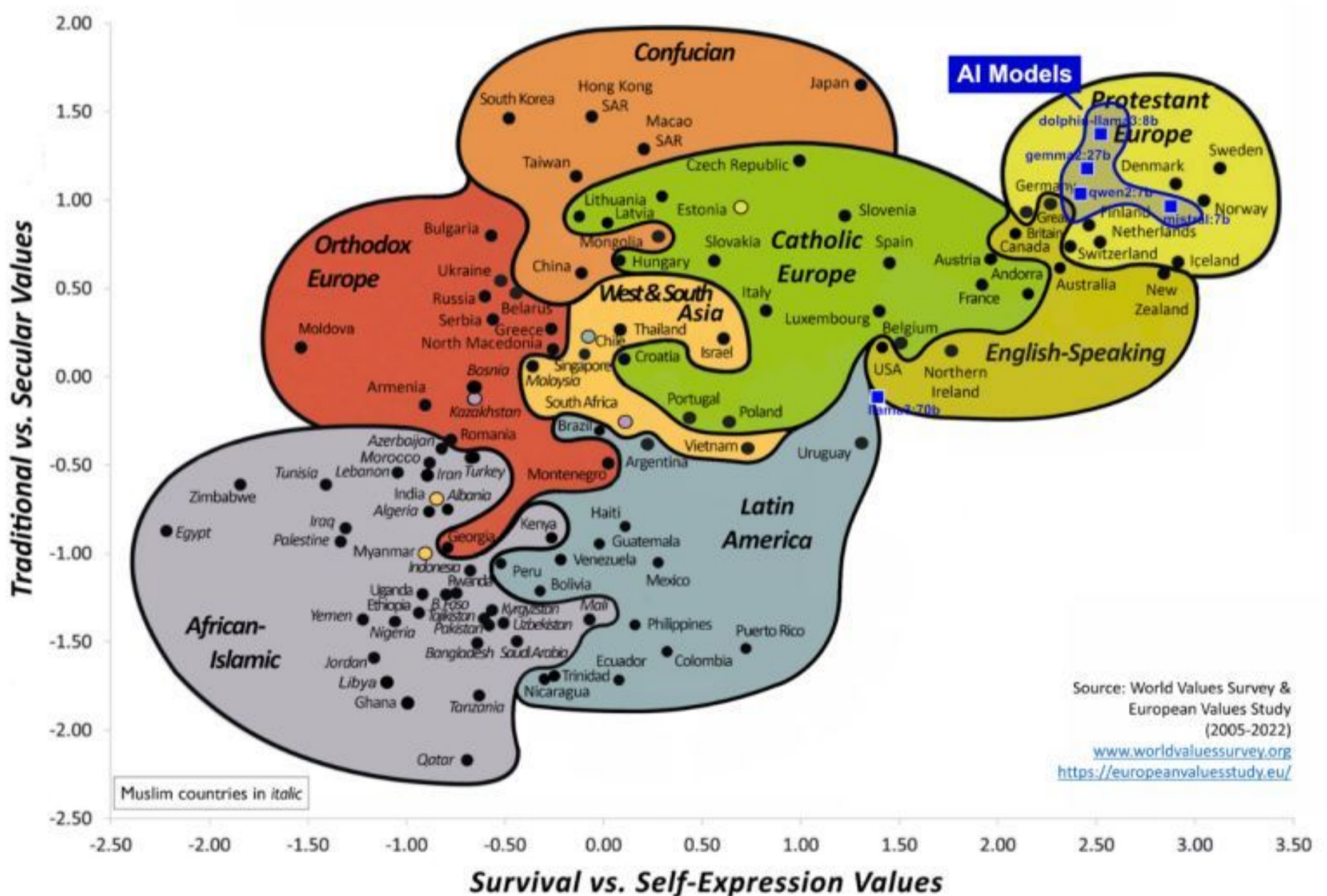


# IA cada vez mais é uma “infraestrutura cultural”

Modelos LLM (como o GPT do ChatGPT) carregam consigo vieses e valores culturais da base de treinamento

## AI Models and their cultural alignment

This graph visualises the cultural alignment of various LLMs by plotting them on the Inglehart-Welzel Cultural Map - comparing their cultural values with those of different countries & cultural regions.



O gráfico acima ilustra como modelos de IA estão culturalmente distantes da região aqui analisada

# Tecnologia é economicamente estratégica e os países da região estão se mobilizando:

- ▶ A riqueza dessas nações vêm do petróleo, *commodity* que acabará um dia. **Diversificação é urgente**
- ▶ Investir nas **tecnologias do futuro** é o caminho adotado, mas como vimos, **modelos de IA** expressam respostas **desalinhadas aos valores** culturais locais
- ▶ Assim, países como os Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita estão **treinando seus próprios modelos LLM**
- ▶ Esses são **proficientes em árabe** mas também tem um **alinhamento cultural mais próximo** a de seus cidadãos
- ▶ Além disso, os **países contam com nuvens soberanas** para aumentar a autonomia tecnológica



# E o que isso tem a ver com EdTechs?

- ▶ Para começar, **100% dos países do Golfo** já ao menos **iniciaram currículos de formação em IA** para ensino básico
- ▶ Uma das áreas de tecnologia que tem recebido **aportes de fundos soberanos e empresas estatais** são EdTechs
- ▶ Governos estão até mesmo **criando benchmarks culturais** para avaliação de modelos de IA e conteúdos didáticos: na Arábia Saudita o Saudi Cultura; no Qatar o CamelEval
- ▶ O **alinhamento linguístico, cultural e os investimentos** permitem às EdTechs do Golfo Pérsico **exportarem** para além de suas fronteiras **alcançando também o Norte da África**

# As condições econômicas das regiões são muito distintas, por isso as trajetórias de suas EdTechs também:

## **Golfo Pérsico:**

Nascem com **forte mercado interno** com ticket médio alto e **contratos governamentais**

Recebem investimentos de **fundos soberanos e estatais**

A partir daí, exportam para **nações vizinhas e Norte da África**. Alcançam ainda Sul da Ásia por conta da enorme diáspora vinda daí e currículo britânico comum às duas regiões

## **Norte da África:**

Mercado com **ticket insuficiente** para sustentar uma edtech exige que **nasçam globais**

São consumidores de edtechs do Golfo



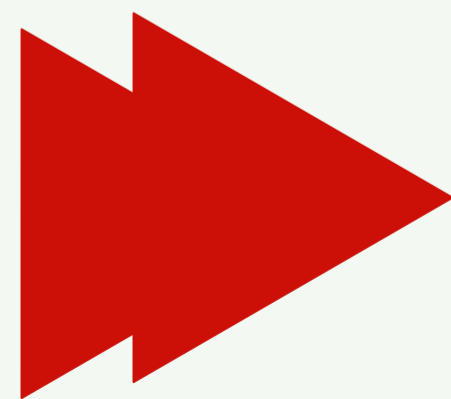
# Em resumo...

- ▶ Países do Golfo Pérsico tem buscado modificar sua matriz econômica, **sem abdicar de sua cultura local**
- ▶ **IA e educação tornam-se estratégicas** nesse cenário
- ▶ Um **ticket médio alto e apoio governamental** permitem uma alavanca para as edtechs dos do Golfo. As EdTechs brasileiras não tem essas condições
- ▶ Enquanto temos um mercado mais sólido que o das EdTechs do Norte da África, podemos aprender a **diversificar nossas perspectivas de crescimento**

**E com isso, vamos às Edtechs!**



# EdTechs Oriente Médio e Norte da África



# Plataforma movida a IA, que baseada no currículo nacional focada em personalização e análise de dados

Como muitas EdTechs do Golfo Pérsico, tem a maior parte (55%) da receita ligada ao governo. No caso específico, nasce em 2016 de um contrato com o Conselho de Educação de Abu Dhabi, um dos Emirados e a partir dessa base financeira sólida, faz um IPO em 2024 que a avalia em US\$ 2,6 bilhões e capta US\$ 514 milhões.

Hoje em dia atinge mais de 1 milhão de usuários em 14 mil escolas principalmente nos Emirados, mas também no Marrocos, EUA e Indonésia.

A plataforma adaptativa conta com conteúdos como exercícios, vídeos e jogos de Inglês, Árabe, Matemática, Ciências, Estudos Sociais e Estudos Islâmicos. Opera nas línguas inglesa, árabe, bahasa (Indonésia), Usbeque, Hindi, Urdu (Paquistão e Índia), espanhol, português e malaio o que demonstra sua intenção de expandir e ser menos dependente do governo local.

Buscam ser solução que vai além da plataforma, trazendo também avaliações e formação para educadores, baseadas nos dados coletados pelo uso da plataforma.



# Marketplace de cursos e tutores para alunos de ensino superior de universidades do Golfo Pérsico e para alunos de ensino básico

A Baims oferta cursos online gravados ou ao vivo e conteúdos didáticos como um marketplace de professores para alunos de universidades do próprio país de origem, da Arábia Saudita, Jordânia e Bahrain. Tem ainda uma IA que ajuda a realizar exercícios.

Realizaram a aquisição da empresa egípcia Orcas, focada em tutoria 1:1 online para alunos de ensino básico além de cursos gravados para ensino superior. Assim, podem expandir não só para outro país mas também outro segmento.



# Plataforma escolar 360° que integra gestão acadêmica e aprendizagem

A plataforma integra em um mesmo sistema, gestão e aprendizagem. Atendem a 200 escolas e 100 mil alunos, focados principalmente no Marrocos, mas com ambição regional.

Professores podem enviar mensagens, imagens, subir deveres de casa e corrigir, lançar notas e frequências. Escolas, professores e alunos recebem esses dados. Escolas também fazem a gestão financeira na plataforma.



# Leitura adaptativa em árabe que acelera fluência de crianças

A EdTech foi fundada na Jordânia em 2004, por duas mães, a partir de sua frustração da falta de conteúdos educacionais na língua e cultura árabe. No início, começaram produzindo conteúdos de *edutainment*. Em 2016, uma terceira sócia se juntou e por já ter experiência com exportação para outros três países, aumentou a ambição da empresa.

Com isso, saltaram para 3000 escolas e mais de 800 mil alunos e estabeleceram escritórios nos Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita.

Oferecem conteúdos de alfabetização e letramento em árabe tanto para falantes da língua quanto não falantes. Usam IA para avaliar a fluência leitora e recomendar conteúdos pedagógicos. Essas avaliações também são ofertadas como produto.



Foram adquiridos esse ano pela Seesaw, empresa americana focada em pré-escola e fundamental 1 que conta com recursos didáticos, gestão pedagógica, soluções de IA para poupar tempo dos professores e ferramentas de comunicação com as famílias. A Seesaw atinge 25 milhões de estudantes e educadores em 150 países e a aquisição da Little Thinking Minds permite reforçar sua presença no Oriente Médio.



# Tutoria ao vivo gamificada que transforma estudo em experiência social

Fundada em 2013, a EdTech já captou até aqui quase US\$ 50 milhões, uma parte relevante de empresas estatais e do fundo soberano. Atinge hoje 15 milhões de estudantes entre seu país de origem, Egito, Iraque e Paquistão (via parceria com o Ministério da Educação local).

Posicionam-se como uma plataforma de aprendizagem social. Isso porque forma grupos de estudos entre alunos com orientação de professores. Há um marketplace de tutores que são pagos também pelos materiais didáticos criados, que são devidamente curados. Há uma série de componentes de gamificação para tornar o processo mais agradável em suas palavras.



# Upskilling em TI com garantia de emprego ou reembolso

A Sprints oferece bootcamps de tecnologia com pagamento realizado somente após obtenção de emprego. Tem ofertas para indivíduos, empresas e governos.

Alega uma taxa de empregabilidade de 86% dos formados. Para isso, tem parceria com mais de 300 empregadores e um banco de talentos.

**Quer se manter atualizado  
sobre o mundo das Edtechs?**

Acesse:

**[edtechdasemana.com.br](http://edtechdasemana.com.br)**

---

**Já são 255 Edtechs de 45 países**

Compartilhe para sermos cada  
vez mais aprendendo juntos.